

Titulo

O Uso Sustentável da Palmeira Juçara como Estratégia para Conservação da Mata Atlântica – Rede Juçara

Introdução

A Rede Juçara, assim denominada, é resultado do esforço de articulação entre diversas instituições (associações, ongs, instituições governamentais e de pesquisa), que se atentaram para a importância estratégica da palmeira juçara (*Euterpe edulis*), sob um enfoque de desenvolvimento socioambiental e que se encontra em um processo de consolidação e o fortalecimento das relações entre seus elos. Pode-se dizer que os primeiros passos para a estruturação desta rede iniciaram-se concomitantemente nas regiões sul e sudeste por iniciativas das instituições locais, ainda que isoladas, mas com conhecimento recíproco das articulações e projetos entre as mesmas em regiões e estados distintos. O histórico das ações, dentre a maioria das instituições que atuam nesta área, em geral, não tem mais que 8 anos.

Nesta mesma perspectiva, destacam-se também as articulações em diferentes graus, em contextos regionais e locais implementadas pelos parceiros da rede para o diálogo e busca de soluções práticas com gestores públicos nos seus municípios e estados. Ações estas que como um todo, são o ponto de partida para as ações da rede no sentido de promover políticas públicas que viabilizam o manejo e comercialização de produtos derivados da palmeira, sobre tudo a polpa dos frutos

Organização Proponente

Instituto de Permacultura e Ecovilas da Mata Atlântica – IPEMA

ÁREA GEOGRÁFICA DE ABRANGÊNCIA DO PROJETO (MUNICÍPIOS/UFs)			
UF	Região	Municípios	Instituições
Rio Grande do Sul	Litoral Norte	Osório, Riozinho, Rolante, Maquiné, Terra de Areia, Torres, Morrinhos do Sul, Mampituba e entornos da Reserva Biológica das Serra Geral;	- Ação Nascente Maquiné (ANAMA); - Centro Ecológico (CE); - Associação Papa Mel;
Santa Catarina	Litoral Sul e Território dos Canyons.	Praia Grande e entorno dos Parques Nacionais Aparados da Serra (PNAS) e Serra Geral (PNSG)	- ACEVAM
	Noroeste do Estado	Município de Presidente Getúlio	- CEMEAR
São Paulo	Centro	São Paulo e Piracicaba;	- Fundação Florestal (FF); - Esalq/USP;
	Vale do Paraíba – Litoral Norte	Ubatuba, região do entorno do Parque Estadual da Serra do Mar e Parque Nacional da Serra da Bocaina;	- Instituto de Permacultura e Ecovilas da Mata Atlântica (IPEMA);
	Vale do Paraíba – Serra do Mar	São Luiz do Paraitinga e Natividade da Serra, região do entorno do Parque Estadual da Serra do Mar e Parque Nacional da Serra da Bocaina;	- Akarui - Associação para Cultura, Meio Ambiente e Cidadania;
	Vale do Ribeira	Sete Barras e Eldorado;	- Associação de Moradores do Bairro do Rio Preto; - Associação de Economia Solidária e Desenvolvimento Sustentável Guapiruvu (AGUA); - Instituto Sócio Ambiental (ISA);
Rio de Janeiro	Baixada Sul Fluminense	Paraty e Angra dos Reis;	- Associação de Moradores do Quilombo do Campinho (AMOC).

Órgão Financiador
Ministério do Meio Ambiente – PDA/Projetos Demosntrativos

Período

julho de 2009 a dezembro 2010

Objetivo Geral

Promover ações em rede para geração de conhecimentos e experiências que subsidiem a construção de programas e políticas públicas para o desenvolvimento da cadeia produtiva da polpa de juçara, aliado a formação da identidade socioambiental do produto e ao fortalecimento do protagonismo de agricultores familiares, povos e comunidades tradicionais no bioma Mata Atlântica.

Metas

1. Levantamento e estudo das legislações Ambientais e Sanitárias nos três níveis da federação para subsídio de estratégias da rede e políticas públicas.

Esta meta visa trabalhar com o levantamento e análise da legislação com foco em dois temas principais: 1) legislação ambiental, que incide diretamente nos sistemas de manejo e produção e 2) legislação sanitária que incide diretamente no processo de beneficiamento da produção e comercialização. Estes temas foram identificados entre todas as instituições que integram a rede como os principais gargalos para o desenvolvimento da cadeia produtiva da juçara, seja para produção de palmito, fruto ou seus subprodutos. Estes temas por consequência são foco de GTs específico da rede com caráter permanente e que serão subsidiados com os dados e informações geradas pelas atividades previstas nesta meta e com apoio de consultores e assessores especializados nas áreas relacionadas aos temas.

O resultado das atividades previstas visam como um todo produzir e difundir conhecimentos e gerar subsídios para programas e políticas públicas, bem como orientar as instituições de ATER e agricultores.

Frente as diferentes realidades e contextos em cada Estado, uma das ações estratégicas da rede é abrir negociações e gerar acordos e propostas a nível local entre produtores e gestores públicos para superação dos gargalos de dificultam a implementação da cadeia produtiva da palmeira juçara.

O levantamento e estudo das legislações tanto ambientais quanto sanitárias engloba o nível Federal, Estadual e dos Municípios em que atuam os parceiros articulados com a rede. Estes levantamentos visam identificar as principais lacunas e gargalos; possibilidades, avanços e retrocessos das mudanças de legislação em curso e as possíveis incongruências e sobreposições das legislações nos três níveis.

O procedimento metodológico comum as atividade 1.1. e 1.2. consiste na transferência inicial de dados por cada instituição, pré-sistematização, e levantamento a campo através de entrevistas junto a gestores públicos de órgãos Municipais, Estaduais e Federais.

A partir da elaboração de relatórios preliminares, e após terem sido efetivados os levantamentos a campo de informações e a articulação e contato com gestores públicos em diferentes esferas da Federação, será realizada uma oficina em cada pólo da rede para retorno e desdobramento dos dados preliminares. Estas oficinas contarão com o envolvimento de gestores públicos estaduais e municipais e órgãos ligados a cada tema específico. Cada oficina visa, além do retorno dos levantamentos e análises preliminares realizadas pelas as instituições e comunidades envolvidas no projeto, articular e debater os temas em foco com gestores públicos para a construção de acordos e orientações de políticas e iniciativas do poder público local e órgãos estaduais.

2. Diagnóstico e Monitoramento integrado dos sistemas e práticas de manejo com a Palmeira Juçara no âmbito de ação da rede

As ações e atividades previstas nesta meta contemplam temas que fazem parte do GT Legislação Ambiental e Manejo e serão executadas pela equipe de coordenação do projeto, estando sob responsabilidade da ANAMA a coordenação das atividades desta Meta. As atividades previstas serão desenvolvidas de forma articulada com as instituições locais, suas equipes técnicas e equipes de monitores, que estarão apoiando e complementando localmente as atividades previstas (Atividades 2.1, 2.2., 2.3., 2.4.).

Esta meta esta direcionada para três focos principais: 1) Diagnosticar os sistemas de manejo; 2) Realizar o levantamento do potencial e estoque produtivo atual, 3) Desenvolver o monitoramento integrado da colheita nas áreas e atuação da rede.

Para isto esta prevista uma metodologia geral e padronizada que contemple todas as realidades em que a rede esta inserida, atentando para as especificidades de cada local. Os procedimentos metodológicos comuns às atividades 2.1., 2.2. e 2.3. pode ser descrito da seguinte forma:

- a. Transferência de dados, consistindo no repasse de relatórios e informações disponíveis nas instituições que integram a rede a fim de subsidiar o início do processo de levantamento e adequação das metodologias propostas.
- b. A pré-sistematização, consiste na sistematização dos dados previamente levantados com cada instituição para elaboração de um panorama geral das atividades de manejo e produção por safra, os indicadores utilizados e, a partir daí, apontar as lacunas, semelhanças e diferenças existentes em cada local. Com base nestes aspectos será feito um detalhamento, refinamento e padronização das metodologias de campo e indicadores a serem utilizados.
- c. A oficina de capacitação de monitores (Atividade 3.6.): será a última etapa de adequação das metodologias a cada realidade sócio ambiental em que as atividades serão efetivadas e serão definidos os papéis e responsabilidades dos monitores, técnico das instituições e coordenação do projeto na execução das atividades previstas nesta meta.
- d. Levantamento a campo: consistindo no levantamento dos dados em cada área de atuação das instituições ligadas a rede segundo roteiros metodológicos prescritos em cada atividade.
- e. Compilação e análise dos dados: Consiste na compilação dos dados sistematizados pelas instituições parceiras em um banco de dados comum, sobre o qual será feita a análise e elaboração das conclusões a serem apresentadas e debatidas na atividade 2.4.

O diagnóstico e monitoramento dos diferentes sistemas de manejo terão o papel de evidenciar as estratégias adotadas pelos agricultores em cada local, e trarão subsídios para análise destas práticas de manejo frente as legislações estaduais e federal.

A aproximação entre as práticas de manejo realizadas pelos agricultores, como resultado da atividade 2.1, e a análise de legislação ambiental, como resultado da atividade 1.1, busca verificar os principais pontos de estrangulamento das legislações ambientais, lacunas e possibilidades do ponto de vista legal para regularização do manejo dos frutos da palmeira juçara. Estas análises serão procedidas e coordenadas pelo GT Manejo e Legislação Ambiental e articuladas com toda a rede através do conselho gestor, oficinas, seminários e reuniões de trabalho envolvendo técnicos e produtores e gestores públicos.

O diagnóstico dos sistemas e monitoramento também oferece informações para orientar e aprimorar o manejo, em atendimento de demandas específicas e gerais para cada localidade e para o trabalho das instituições. Para isso, é relevante eleger indicadores adequados, avaliar a produtividade dos sistemas de manejo locais, verificar a qualidade dos frutos, avaliar os impactos sobre ambiente e fauna.

Com isso pode-se contribuir para o aperfeiçoamento das práticas e dos sistemas de manejo, conservação ambiental, e elaboração de projetos que atendam as demandas específicas de cada área ou demandas gerais qualificação dos sistemas e práticas de manejo.

Este processo trata-se de estratégias da rede para formulação de proposta e acordos locais com objetivo de estabelecer procedimentos para o licenciamento de áreas piloto (planos de manejo piloto) e mediação de conflitos com vistas a subsidiar a mudança de leis e regulamentos. O processo como um todo consiste em uma estratégia da rede para subsidiar programas e políticas públicas voltadas para o manejo sustentável da Palmeira Juçara.

O desdobramento de cada atividade e resultados preliminares a partir dos levantamentos a campo serão realizados nas oficinas previstas em cada pólo, onde se buscará o envolvimento de gestores públicos estaduais e municipais principalmente dos órgãos do SISNAMA. Além de fazer o retorno de resultados às instituições e comunidades envolvidas no projeto, estas oficinas visam articular e debater os temas em foco com gestores públicos para a orientação e construção de políticas e iniciativas do poder publico local e órgão ambientais estaduais.

3. Construção da identidade do produto e protagonismo social

Esta meta tem como principal objetivo construir uma relação entre a identidade social, o contexto ambiental e os produtos derivados da palmeira juçara, no processo de produção e comercialização, fundamentadas no uso sustentável dos recursos e no protagonismo de agricultores familiares, povos e comunidades tradicionais envolvidos.

A construção da identidade do produto polpa de juçara parte da intenção de diferenciar a polpa de juçara (*E. edulis*) da polpa do Açaí (*E. oleracea*) produzido na Amazônia, dadas as diferenças relativas aos contextos geográficos ecológicos e socioculturais em que cada um dos produtos é gerado.

A concepção do produto polpa de juçara, expressa por esta rede, agrega em si outros valores não comuns na economia de mercado convencional. A polpa não representa apenas um produto de qualidade nutricional e seu sabor. A comercialização da polpa deve ser também um veículo de comunicação e informação que construa processos que fortaleçam a ética, a transparência e a co-responsabilidade entre os diversos atores da Cadeia de Produção e Comercialização, especialmente os produtores e os consumidores; considerando a diversidade cultural e valorizando o conhecimento e a identidade das comunidades tradicionais e agricultores familiares; fomentando a integração efetiva entre produtor(a) e consumidor(a). É necessário que os consumidores se sintam ativos na participação de um processo de inclusão social, de valorização étnica e cultural, assim como na recuperação de nascentes e matas ciliares, na recuperação de uma espécie ameaçada de extinção, na recomposição e conservação de florestas e no estoque de alimentos para a fauna no bioma Mata Atlântica.

O projeto prevê um conjunto de ações integradas e seqüenciais com a realização de oficinas de capacitação e criação coletiva, elaboração de estratégias de comunicação e disseminação de informações, formação de monitores, viagens de intercâmbios e seminários para troca de experiências entre produtores de diferentes realidades, e a articulação direta com as comunidades e suas lideranças.

A iniciativa de contribuir e fomentar o protagonismo das comunidades integra um conjunto amplo de atividades e perpassa por diferentes metas e momentos do projeto, envolvendo atividades das metas 1, 2 e 4, destacando-se aí as oficinas e formação de monitores do projeto. A ordem das atividades propostas estabelece uma relação de continuidade entre as atividades e de complementaridade entre os diferentes temas abordados a partir das oficinas previstas nas atividades 1.3 e 2.4, nos diferentes pólos. Os produtos gerados nestas atividades serão integrados, avaliados e concluídos nos seminário regionais e em discussões e deliberações numa dimensão geral (nacional) da rede com o seminário. Esta seqüência nos processos de discussão, construção de propostas e avaliações de atividades que perfaz as oficinas e seminários é também uma forma de monitoramento do projeto. Estabelecido através de uma relação horizontal entre todos os atores envolvidos a citar, comunidades e famílias envolvidas, técnicos, monitores e gestores públicos.

A oficina prevista na Atividade 3.1 é um dos pontos chave para efetivação desta meta, elaborando metodologia para ser replicada e exercitando a reflexão em torno da ou das identidades da rede, sua diversidade sociocultural e ambiental; e a criação de imagens de referência da rede. A sensibilização sobre a importância da imagem do produto e o resgate dos elementos culturais e sociais serão a base para uma construção coletiva, que simbolize a diversidade representada pelos elos a rede. Estas ações constituem um projeto preliminar para elaboração de marcas comerciais para os produtos derivados da Juçara, visando valorizar o produto no mercado, fortalecer a cadeia de valor e promover a integração competitiva dos territórios e das comunidades. A partir dos resultados iniciais do seminário de sensibilização e da identificação das demandas existentes no grupo, pretende-se apresentar projeto complementar para potenciais parceiros e órgãos de fomento, com o propósito de aprofundar o trabalho e multiplicar os resultados e boas práticas.

Os seminários são parte de uma estratégia de integração e intercâmbio entre as comunidades e instituições de diferentes pólos, ampliando o horizonte de relações entre os diferentes atores da rede e da relação destes além da rede, articulando também novos parceiros. É neste momento que pode-se perceber concretamente a extensão e efetividade real dos elos da rede e a diversidade sociocultural que ela abriga.

As atividades das metas 1 e 2 como um todo são elementos preparatórios e de subsídio para a realização dos seminários que culminarão na ampliação dos debates até então desenvolvido nos pólos, numa dimensão regional e mesmo nacional. Esta integração ampliada entre os diferentes atores da rede possibilita avanços e deliberação de maior amplitude que definirão estratégias da rede e de conclusão do projeto.

Serão desenvolvidas plenárias de discussão e deliberação, avaliação e aprovação dos trabalho e atividades do projeto e da rede como um todo, além de oficinas e espaços para troca de experiências e produtos entre os protagonistas da rede.

Concomitantemente ou em continuidade a tudo isto será executada uma estratégia de comunicação e disseminação de resultados, a partir das ações locais e gerais da rede para manter um fluxo de informações constantes entre parceiros e a visibilidade da rede frente a sociedade e gestores públicos.

A partir do exposto, a promoção do protagonismo social se constrói a partir da capacitação e instrumentalização das comunidades para aprofundar e qualificar o debate e proposição de políticas públicas e, da mesma forma, com o envolvimento do público consumidor como um elo ativo da cadeia produtiva, de forma que sejam propiciadas melhorias nas relações com gestores públicos e novas práticas de mercado e socialização da informação.

O projeto indiretamente contribui com o resgate da autoestima e coesão social nas comunidades, sendo também um estímulo para a retomada dos territórios e espaços de uso tradicional de que foram excluídos. Valorizar e contemplar a inserção dos jovens e mulheres nas atividades é uma questão preponderante.

4. Gestão do projeto e articulação e fortalecimento da rede

Esta meta refere-se à estruturação administrativa, o apoio necessário para a execução do projeto em sua totalidade e a articulação e fortalecimento das ações em rede.

A estrutura administrativa e execução compreendem a contratação de equipe técnica, equipes e monitores, aquisição de material e manutenção de escritório das coordenações. A gestão, a execução e monitoramento articulado do projeto se baseia na formação de um conselho gestor do projeto, composto pelas instituições parceiras do projeto e por uma coordenação formada por uma equipe técnica descentralizada, composta pela instituição proponente (coordenação geral), coordenação regional e instituições responsáveis por atividades específicas do projeto.

A implementação de GTs permanentes da rede estão integrados as atividades das metas 1 e 2 e se articulam a rede através do conselho gestor.

O monitoramento do projeto será realizado pelas instituições vinculadas a rede com ações efetivas de manejo, envolvendo uma equipe de monitores locais e a sistematização dos dados será realizada pela instituição responsável pela atividade conjuntamente com a coordenação geral do projeto, submetido ao conselho gestor.

Considerando as disparidades entre as instituições parceiras e as diferenças entre a natureza destas, a coordenação do projeto também está estruturada para dar maior atenção a locais com maior carência e falta de assistência técnica e que demanda projetos específicos a sua realidade, como o caso do Vale do Ribeira, assim como outros possíveis parceiros que venham a se agregar.

Orçamento previsto (em reais):

CUSTOS EM R\$	PDA	CONTRAPARTIDA	TOTAL
TOTAL	349.995,00	300.211,96	650.206,96

Site da Rede Juçara
www.redejucara.org.br